

Boletim de Conjuntura da Bahia

Semanal (15-21/06/20)

1. CENÁRIO ECONÔMICO

1.1 Cenário Internacional

A Agência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento (Unctad) avalia que a pandemia de Covid-19 vai transformar a produção internacional de forma significativa nos próximos anos, trazendo mais desafios para os países em desenvolvimento atraírem investimento estrangeiro direto (IED).

Em 2020, a crise de Covid-19 deve causar uma contração global de cerca de US\$ 600 bilhões em investimento direto estrangeiro na comparação com 2012, representando baixa de 40% em média nos fluxos. Nesse cenário altamente incerto, os países em desenvolvimentos serão os mais afetados, por dependerem de investimentos em indústrias vinculadas a cadeias de valor.

O turismo representou um em cada quatro novos empregos criados no mundo nos últimos cinco anos e cerca de 10% da produção econômica, segundo o Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC, na sigla em inglês). Como se prevê que o turismo internacional terá o pior desempenho desde os anos 50, tanto em número de viajantes quanto em volume de dinheiro gasto, essa fonte de crescimento agora se tornou uma vulnerabilidade. Em algumas partes do mundo, como o Sul da Ásia, a Europa Meridional e a América Central, o turismo contribui para até 30% da economia.

O golpe do coronavírus no setor mundial de viagens e turismo terá impacto prolongado no crescimento global, em razão da dificuldade de algumas regiões, cuja renda depende muito dos turistas, de reposicionar as economias locais, alerta a WTTC.

As vendas no varejo nos EUA tiveram uma recuperação recorde de 17,7%, em maio, com os consumidores americanos voltando a gastar e os Estados gradualmente reabrindo suas economias após os *lockdowns* para conter a Covid-19. Esse foi o maior ganho mensal já registrado desde 1992. O aumento superou a leitura de 6,7% de outubro de 2001 e seguiu-se a uma queda de 14,7% em abril. Foi também mais que o dobro das expectativas de economistas, que apontavam para um crescimento de 8,2%. Porém, na comparação anual, as vendas no varejo caíram 6,1%.

1.2 Cenário Nacional

A Pesquisa de Serviços do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgada dia 17, mostra queda de 11,7% em abril na comparação a março, devido ao fechamento de estabelecimentos e a queda abrupta do consumo das famílias, sendo o pior resultado do setor desde 2011.

Todas as cinco grandes categorias pesquisadas registraram, em abril, quedas recordes. Os piores números, porém, vieram das categorias que prestaram serviços diretamente ao consumidor final. Os serviços prestados às famílias recuaram 44,1% na comparação a março, com perdas desde academias de ginásticas até restaurantes.

O Ministério da Economia divulgou, dia 18, dados referentes à criação de empresas para o mês de abril. Como consequência da crise gerada pela pandemia do novo coronavírus, o fluxo de abertura de empresas caiu 29,5% nesse mês, em comparação ao mesmo mês de 2019. Em sentido oposto ao esperado, o fechamento de empresas foi menor em abril, com queda de 41,1% de encerramentos formais em comparação ao mesmo mês do ano passado.

Entre abril e março, foram abertas 189 mil empresas e 58,6 mil foram fechadas. O saldo foi positivo em 131,2 mil empreendimentos. O saldo dos primeiros quatro meses do ano foi positivo em 686,8 mil empresas. Até abril eram 18,4 milhões de empreendimentos ativos. São Paulo é o estado com o maior número de empresas, com 5,2 milhões. Em seguida vem Minas Gerais com quase 2 milhões e o Rio de Janeiro com 1,7 milhões.

O índice de atividade econômica do Banco Central (IBC-Br), de periodicidade mensal, mensurou a crise gerada pela pandemia da Covid-19 e a queda na atividade econômica brasileira, de 9,73% em abril na comparação com março. Em relação a abril de 2019, a queda chegou a dois dígitos, com 15,09% de contração. Nos primeiros quatro meses do ano, houve retração de 4,15% na atividade. Já no acumulado dos últimos 12 meses, o índice registrou queda de 0,52%.

Dados divulgados dia 16, pelo IBGE, mostram que o Brasil tinha em maio 17,7 milhões de pessoas que gostariam de trabalhar, mas não procuraram emprego, por causa da pandemia ou por não ter trabalho na localidade em que moravam. Somados aos 10,8 milhões de pessoas contados como desempregados, teríamos um universo de 28,5 milhões de desempregados que seria o contingente de desemprego ampliado. Os dados são da primeira edição da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad Covid-19), pesquisa inédita lançada pelo IBGE para medir os efeitos da doença na população e no mercado de trabalho.

O Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom/BC), na última quarta-feira, 17, cortou a taxa básica de juros em 0,75 ponto percentual, que passou de 3,0% para 2,25%. Em comunicado, o colegiado avaliou que "considera que a magnitude do estímulo monetário já implementado parece compatível com os impactos econômicos da pandemia da Covid-19." A decisão é fruto da deterioração do cenário econômico por causa do avanço do novo coronavírus no país. Com isso, a taxa renova a mínima histórica. É a oitava redução seguida na taxa básica de juros.

O comitê, no entanto, considerou fazer "ajustes residuais" nas próximas reuniões. Isso significa que a indicação é de manutenção da taxa, mas que o BC deixou a porta aberta para um novo corte, só que de menor magnitude.

A empresa britânica de análises *Economist Intelligence Unit* (EIU) projeta para o Brasil um déficit nominal (receitas menos despesas, considerando pagamento de juros) de 16,3% do Produto Interno Bruto (PIB) neste ano, o que não apenas seria um recorde doméstico, como também supera as estimativas da EIU para outros 42 países neste ano. O déficit brasileiro projetado supera o de sul-americanos que têm gastos expressivos na crise, como Peru (13,2% do PIB) e Chile (11% do PIB), assim como de outros emergentes - África do Sul (12,4% do PIB) e Índia (7,4% do PIB), por exemplo.

O diagnóstico do Banco Mundial prevê que sete milhões de brasileiros podem ser levados à pobreza neste ano, se os mecanismos de transferência de renda emergencial adotados pelo governo não atingirem os mais vulneráveis ou forem suspensos antes de terminados os efeitos da Covid-19. Com o distanciamento social imposto pelo coronavírus, a reversão econômica brutal atingiu principalmente os trabalhadores informais e autônomos, trazendo consigo o risco de uma explosão da pobreza. Pelas contas do Banco Mundial, sem as medidas de proteção implementadas pelo governo federal, o total de brasileiros pobres pode saltar de 41,8 milhões, em 2019, para 48,8 milhões (cerca de 23% da população), em 2020.

Segundo a escola de negócios suíça (IMD), pelo quarto ano consecutivo, o Brasil melhorou no ranking mundial de competitividade, mas ainda segue mal colocado. Com avanço de três posições, o país agora ocupa o 56º lugar entre 63 nações, colocado entre as economias menos competitivas do mundo. Houve retrocessos no comércio internacional, na atração de investimentos e em educação, item em que o país caiu para a última posição. A edição brasileira é feita em colaboração com a Fundação Dom Cabral.

A edição de 2020 do FDI Global Index, da consultoria internacional Kearney, aponta que depois de não ser considerado um dos destinos de maior atratividade para o investimento estrangeiro direto em 2019, o Brasil voltou a figurar num ranking de 25 países mais confiáveis para esse tipo de fluxo de capital. Numa escala que vai de 0 a 3, o Brasil aumentou sua pontuação de 1,37 em 2018 para 1,65 neste ano, melhora que o colocou na 22ª posição entre as 25 principais no radar do investidor estrangeiro - o único representante da América Latina na lista.

1.3 Cenário Baiano

As vendas no comércio varejista baiano registraram, em abril de 2020, recuo de 25,6%, maior queda de toda a série histórica, na comparação com igual mês do ano anterior. A retração no volume de negócios no país foi de 16,8%, em relação à mesma base de comparação. No quadrimestre, a taxa do volume de negócios no estado foi negativa em 8,3%, de acordo com os dados apurados pela Pesquisa Mensal de Comércio (PMC/IBGE) .

Na análise sazonal, o comércio varejista no estado baiano registrou queda de 17,4%. Já o varejo nacional caiu 16,8%, em abril, nessa mesma base de comparação. Os resultados negativos do comércio varejista, devido à pandemia, já afeta a sobrevivência das

empresas desse setor. Segundo a Junta Comercial da Bahia, ao longo dos quatro primeiros meses foram encerradas 4.096 empresas no ramo comercial, representando 53% do total. Somente nos meses de abril e maio, foram pouco mais de mil.

O volume de serviços na Bahia marcou retração de 21,0%, em abril de 2020, na comparação com o mês imediatamente anterior (série com ajuste sazonal), após ter registrado queda de 7,5% no mês de março. As causas desses resultados estão ligadas às medidas de distanciamento social e fechamento de atividades comerciais e de lazer devido à Covid-19. Das cinco atividades, todas puxaram o volume de serviços para baixo, com destaque para as atividades de Serviços prestados às famílias (-75,7%).

O diretor de Estatísticas e Indicadores da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais de Bahia (SEI), Gustavo Casseb Pessoti, afirmou que, em decorrência da crise causada pela pandemia do novo coronavírus e do isolamento social, a economia da Bahia deve encolher entre 5,8%, num cenário otimista, e 7,3% num cenário pessimista. Segundo Pessoti, a SEI chegou a esses dados fazendo um estudo minucioso das possíveis reações de todos os setores que travam a economia da Bahia nos vários cenários dessa pandemia. O economista explica que a SEI mapeou todos os elementos da economia para fazer um prognóstico de como a pandemia do coronavírus e o isolamento social estão afetando a economia da Bahia.

A seguir são apresentados os setores econômicos, dando destaque as principais ocorrências da semana.

2. Agropecuária

- ✓ A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), juntamente com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) estimam, com bases em dados até maio, que o valor bruto da produção (VBP) na agropecuária nacional deve alcançar R\$740,3 bilhões em 2020. O valor representa crescimento de 12,4% frente ao ano de 2019. Para o ramo agrícola é esperado um crescimento de 15,5%, com produção chegando a R\$ 467,7 bilhões em 2020. O resultado reflete, principalmente, a alta de preços e produção de produtos como soja (4,7% e 11,7% respectivamente), arroz (6,5% e 16,2%) e café arábica (30% e 20,4%), somado a alta de preços do milho (28,2%) e de produção da laranja (4,2%). Já para o ramo pecuário, é esperado crescimento de 7,5%, alcançando R\$ 272,6 bilhões em 2020. A alta do VBP de produtos como suínos (+10,4%), ovos (24,6%) e carne bovina (19,5%) refletem alta principalmente de preço (5,6%, 20,9% e 15,8% respectivamente), mas também, em menor proporção, a alta de preços (4,5%, 3% e 3,1% respectivamente)(CNA; MAPA, 2020).
- ✓ As projeções do MAPA e da CNA para o valor bruto da produção (VBP) agropecuária na Bahia somam R\$ 33,3 bilhões, uma alta de 8,6% em relação a 2019, sendo R\$ 27,1 bilhões de participação das lavouras e R\$ 6,2 bilhões de contribuição da pecuária. A estimativa para o VBP agropecuário da região

Nordeste é de R\$ 66,4 bilhões, o que representa uma variação anual de 12,3% (MAPA, 2020).

- ✓ O nono Levantamento da Safra 2019/2020, divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), confirma o crescimento recorde da produção de grãos no país, estimada em 250,5 milhões de toneladas, 8,5 milhões de t (3,5%) a mais do que o colhido em 2018/19. Em relação ao 8º levantamento, houve queda de 400 mil toneladas na estimativa de produção. Mas o recorde da safra se mantém, resultado de uma área semeada de 65,6 milhões de hectares, com crescimento de 2,3 milhões de hectares, (3,6%) sobre a safra passada. Com a colheita finalizada praticamente em todas as culturas de primeira safra, e as de segunda em andamento, o que falta agora é a conclusão do plantio das culturas de inverno e os números resultantes da terceira safra. Será necessário observar, também, o comportamento climático, que pode influenciar na produtividade destas culturas (Conab, 2020).
- ✓ Depois de se firmar como uma opção rentável para os produtores que aproveitam melhor a janela de plantio na segunda safra, começa a surgir a terceira safra de milho na região da Sealba (Sergipe, Alagoas e nordeste da Bahia). A estimativa para este ano é uma colheita de 1,3 milhão de toneladas (Conab, 2020).
- ✓ No 1º trimestre de 2020 foram abatidas 7,25 milhões de cabeças de bovinos no país, 8,5% inferior ao do 1º trimestre de 2019 e 10,2% a menos do que no trimestre imediatamente anterior. Este resultado foi o menor, desde 2012. Já o abate de frangos, com 1,51 bilhão de cabeças, foi novo recorde na série histórica e cresceu em ambas as comparações: 5,0% e 2,8%, respectivamente. O abate de suínos, com 11,88 milhões de cabeças, foi recorde histórico para um primeiro trimestre, com aumento de 5,2% em relação ao mesmo período de 2019 e de queda de 0,2% na comparação com o 4º trimestre de 2019. A aquisição de leite cru foi de 6,30 bilhões de litros, com alta de 1,8% em relação ao 1º trimestre de 2019, e queda de 5,5% contra o trimestre imediatamente anterior. A produção de ovos de galinha foi de 965,11 milhões de dúzias, recorde na série histórica para um primeiro trimestre, ficando 3,9% acima do resultado do 1º trimestre de 2019 e 2,5% abaixo do 4º trimestre de 2019 (IBGE, 2020).
- ✓ O anúncio do Plano Safra 2020/21 foi feito no dia 17 de junho, em solenidade realizada no Palácio do Planalto, em Brasília. O governo federal vai destinar o volume financeiro recorde de R\$ 236,3 bilhões para financiar a safra 2020/21. O montante é 6,1% (ou R\$ 13,5 bilhões) maior que o destinado no ciclo anterior (2019/20) e contempla todas as áreas de investimento, custeio e seguro rural. As taxas de juros também serão menores do que as aplicadas no período anterior. Apesar da queda, o setor produtivo esperava um recuo maior das taxas de juros. (CNA,2020).

3. Indústria

- ✓ No setor automotivo, o grupo Ford decidiu retomar a produção em Camaçari (BA), a partir do dia 22 (segunda-feira). A unidade, que produz os modelos Ka, EcoSport

e motores, estava com as atividades paralisadas desde 23 de março, para atender as medidas de distanciamento social devido à epidemia da Covid-19. A produção será acelerada gradualmente, conforme os trabalhadores se ajustem aos novos protocolos de saúde e segurança, bem como a cadeia de fornecedores ganhe velocidade. Todos os funcionários que podem fazer seu trabalho remotamente continuarão a atuar dessa forma (Automotive Business, 19/06/2020).

- ✓ A Ford adotou um processo global para determinar o momento certo de retomada das atividades produtivas, com avaliação constante das condições de saúde pública e das ações e recomendações do governo, assim como da disponibilidade dos fornecedores de componentes. Para orientar os empregados, a Ford criou um Guia de Retorno ao Trabalho na Manufatura, com normas e recomendações para informar e proteger sua força de trabalho. Segundo a empresa, os protocolos foram elaborados com base nas melhores práticas e sugestões de especialistas de todo o mundo (Automotive Business, 19/06/2020).
- ✓ No setor de Energia, a Bahia lidera o ranking dos estados com maior capacidade instalada de usinas solares fotovoltaicas em operação comercial no país, com 776,86 MW. Os dados, referentes a abril, são do InfoMercado Dados Gerais, divulgado pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). Na lista dos cinco estados que mais concentram capacidade de geração de energia por meio da luz do sol, estão ainda Piauí (647,41 MW), Minas Gerais (531,05 MW), São Paulo (382,20 MW) e Ceará (214,0 MW). Vale destacar que os números consideram apenas as usinas de geração solar fotovoltaica centralizada, e não contabiliza a produção de energia com painéis solares em residências, comércios e indústrias (CCEE, 18/06/2020).
- ✓ Ao todo, as fotovoltaicas tiveram uma geração de energia em abril de 669 MW médios, o que corresponde a 40% de aumento em relação ao mesmo mês do ano passado. A fonte foi a que mais cresceu percentualmente no período, motivada pela entrada em operação de novos empreendimentos. Os números comprovam a tendência de expansão da energia solar, mesmo com a queda de 11,8% no total gerado no Sistema Interligado Nacional (SIN) (CCEE, 18/06/2020).
- ✓ A Bahia lidera o segmento de energia gerada por fonte eólica no país. Nos primeiros quatro meses do ano, o estado gerou 31,0% da energia produzida pela força dos ventos que foi usada no Brasil. Os dados foram divulgados pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado (SDE). O fator de capacidade de geração de energia do Complexo Eólico Ventos de Santo Abraão, da Enel Green Power (EGP), no município de Morro do Chapéu, região da Chapada Diamantina, foi de 52,1% em abril, o maior registrado no período (SDE e CCEE, 15/06/2020).
- ✓ O Ministério de Minas e Energia aprovou os projetos de implementação das centrais eólicas Tucano VI, VII e VIII como projetos prioritários na Bahia, somando 155 MW de capacidade instalada entre 26 aerogeradores. Os empreendimentos pertencem à empresa AES Tucano Holding, controlada da AES Tietê, e têm previsão de conclusão para maio de 2022. Com a medida os projetos podem emitir

debêntures de infraestrutura, que têm incentivos aos investidores. As decisões foram publicadas no Diário Oficial da União e no portal do MME (CANAL ENERGIA, 16/06/2020).

- ✓ A prévia extraordinária das Sondagens da Fundação Getulio Vargas (FGV/IBRE), com dados coletados até o dia 15 deste mês, sinaliza uma recuperação nos índices de confiança em junho de 2020. Em relação ao número final de maio, o Índice de Confiança Empresarial (ICE) crescerá 14,5 pontos, para 80,0 pontos. A prévia das Sondagens de junho sinaliza uma aceleração do movimento de recuperação da confiança perdida no bimestre março-abril. Houve melhora das expectativas empresariais em relação aos próximos meses, sob influência da anunciada flexibilização de medidas restritivas em diversos estados brasileiros. A Indústria teve avanço de 17,0 pontos e recuperação de 20,2 pontos, ou 47%. Já para Construção, no mesmo período, a devolução das perdas seria de 31% (FGV/IBRE, 16/06/2020).

4. Comércio Varejista

- ✓ As vendas no comércio varejista baiano registraram, em abril de 2020, recuo de 25,6%, maior queda de toda a série histórica, na comparação com igual mês do ano anterior. A retração no volume de negócios no país foi de 16,8%, em relação à mesma base de comparação. No quadrimestre, a taxa do volume de negócios no estado foi negativa em 8,3%, de acordo com dados apurados pela Pesquisa Mensal de Comércio (PMC/IBGE). Na análise sazonal, o comércio varejista no estado baiano registrou queda de 17,4%. Já o varejo nacional caiu em abril em 16,8%, nessa mesma base de comparação.
- ✓ As maiores influências negativas para o setor, na comparação com igual mês do ano anterior, vieram dos segmentos de Tecidos, vestuário e calçados, Combustíveis e lubrificantes, e Móveis e eletrodomésticos. Os impactos do isolamento social em razão da Covid-19 comprometeram o ritmo das vendas nessas atividades.
- ✓ O aumento no número de casos de contaminação pela Covid-19 e endurecimento do distanciamento social tiveram forte efeito no comércio, que registrou maior declínio mensal em duas décadas. Entre o trimestre encerrado em março e o mês de abril, houve uma redução da massa salarial em 3,3%, aproximadamente R\$ 7 bilhões, segundo o gerente da PMC, Cristiano Santos. Do total de empresas coletadas na PMC, 28,1% relataram impacto em suas receitas em abril por conta das medidas de isolamento social, contra 14,5% no mês de março, ainda segundo o gerente da PMC.
- ✓ De acordo com a PMC, o volume de vendas do comércio baiano em abril registrou no ampliado forte retração, de 33,3% na comparação com o mesmo período de 2019. A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo da Bahia (Fecomércio-BA) estimou o prejuízo de R\$ 1,74 bilhão para o comércio do estado no período. De acordo com a federação, esse foi o pior resultado para o setor desde 2006.

- ✓ Segundo a Fecomércio-BA a perspectiva para o mês de maio é que o setor de comércio varejista apresente queda próxima a 30,0% na comparação anual, pois as condições verificadas nesse mês foram similares às de abril, comprometendo as vendas realizadas na comemoração do Dia das Mães.
- ✓ Ainda de acordo com a Fecomércio-BA, com o prejuízo do comércio vieram os fechamentos das empresas por motivos diversos, desde a desistência do negócio até a falência. Segundo a Junta Comercial da Bahia, ao longo dos quatro primeiros meses foram encerradas 4.096 empresas no ramo comercial, representando 53% do total. Somente nos meses de abril e maio, foram pouco mais de mil.

5. Serviços & Turismo

- ✓ O governo do estado da Bahia decretou a suspensão das atividades de transportes, em mais municípios afetados pelo coronavírus. O decreto de nº 19.768, determina a interrupção da circulação, saída e chegada de qualquer transporte coletivo intermunicipal, público e privado, rodoviário e hidroviário, nas modalidades regular, fretamento, complementar, alternativo e de vans. Com isso, a retração das atividades de transportes já afeta aproximadamente 72,7% dos municípios baianos, com aumento de 2,2 p.p. (SECOM).
- ✓ De acordo com os resultados da Pesquisa Mensal de Serviços, realizada pelo IBGE, o volume de serviços no Brasil marcou retração de 11,7%, em abril de 2020, na comparação com o mês imediatamente anterior (série com ajuste sazonal), após ter registrado queda de 7,0% no mês de março, permanecendo a tendência de retração iniciada em fevereiro (-1,0%). Este é o resultado negativo mais intenso desde o início da série histórica (janeiro de 2011). Seguindo o mesmo comportamento, a Bahia recuou 21,0%, após ter registrado recuo 7,5% em março e estabilidade relativa em fevereiro. Essa é a segunda variação negativa, no ano de 2020, acumulando perda de 28,5%. Os impactos observados foram sentidos em função das medidas de isolamento social devido à Covid-19 (IBGE).
- ✓ O volume de serviços retraiu 29,9%, no mês de abril, em relação ao mesmo mês do ano de 2019. Das cinco atividades, todas puxaram o volume de serviços para baixo, com destaque, por ordem de magnitude, as atividades de Serviços prestados às famílias (-75,7%), seguido por Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (-33,5%), Outros serviços (-26,7%), Serviços profissionais, administrativos e complementares (-16,6%), e Serviços de informação e comunicação (-11,1%) (IBGE).
- ✓ A receita nominal de serviços retraiu 30,5% em abril, em relação ao mesmo mês do ano de 2019. Das cinco atividades, todas puxaram a receita de serviços para baixo, com destaque, por ordem de magnitude, as atividades de Serviços prestados às famílias (-73,4%), seguida por Transportes, serviços auxiliares aos transportes e

correio (-35,5%), Outros serviços (-25,5%), Serviços profissionais, administrativos e complementares (-14,9%), e Serviços de informação e comunicação (-9,9%) (IBGE).

- ✓ Em abril de 2020, o índice de atividades turísticas no Brasil apontou variação negativa de 54,6%, frente ao mês imediatamente anterior (série com ajuste sazonal), queda mais intensa da série histórica (iniciada em janeiro de 2011). As medidas contra a Covid-19, como o estímulo ao isolamento social, atingiram de forma mais intensa e imediata boa parte das empresas que compõem as atividades correlatas ao turismo, principalmente, transporte aéreo de passageiros, restaurantes e hotéis. Houve uma diferença expressiva de dias paralisados em março (10) comparativamente a abril (30), daí a magnitude de queda ter sido mais acentuada no último. Regionalmente, todas as 12 unidades da federação acompanharam este movimento de retração observado no Brasil, com destaque para São Paulo (-52,0%), seguido por Rio de Janeiro (-52,7%), Minas Gerais(-49,4%). A Bahia também contribuiu para puxar o índice nacional para baixo, com variação negativa de 63,1%, a quarta maior contribuição nessa análise (IBGE).
- ✓ No volume das atividades turísticas, no mês de abril, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior, o Brasil caiu 67,3%. Em termos regionais, todas as unidades da federação, onde o indicador é investigado, mostraram queda nos serviços voltados ao turismo, com destaque para São Paulo (-65,9%), seguido por Rio de Janeiro (-65,8%), Minas Gerais (-64,5%), Paraná (-69,1%), Bahia (-72,6%) e Rio Grande do Sul (-76,0%). Na receita nominal, a Bahia apontou quarta variação negativa mais expressiva em relação às outras unidades (-73,6%) (IBGE).
- ✓ Reunião das equipes técnicas da Secretaria de Turismo do Estado da Bahia (Setur) e da Superintendência de Estudos Sociais e Econômicos da Bahia (SEI) discutiram novos estudos para mensurar os impactos provocados pela Covid-19, visando subsidiar ações do governo para a retomada econômica, de forma regionalizada, na qual está incluída a atividade turística. A diretora geral da SEI, Jorgete Oliveira, adiantou que esses estudos irão começar pela Chapada Diamantina e que a primeira discussão ocorrerá na plataforma SEI Colab, desenvolvida neste período de pandemia, visando reunir informações que possam subsidiar às ações do governo do Estado (Setur).

6. Comércio Exterior

- ✓ O governo dos Estados Unidos (EUA) quer fazer uma grande renegociação de tarifas de importação na Organização Mundial do Comércio (OMC), podendo abrir nova frente de atrito e afetar aliados como Brasil e Índia. Robert Lighthizer, representante comercial americano (USTR), disse que os EUA vão buscar uma ampla redefinição de suas tarifas externas na OMC. Ele reclamou que as tarifas de importação estão “ultrapassadas” e não mais refletem as políticas e as condições econômicas dos países. Disse que muitas nações com economias grandes e

desenvolvidas mantêm altas alíquotas consolidadas, bem acima daquelas cobradas pelos EUA. A mensagem da Casa Branca é que as tarifas americanas são muito baixas e não bastam para defender sua indústria. Assim, buscará na OMC elevar as suas tarifas e cobrará que parceiros baixem as suas. A tarifa máxima consolidada dos EUA, ou seja, o nível máximo que pode cobrar, pelos acordos na OMC, é de 3,4%, a mais baixa do mundo, afora Cingapura e Hong Kong. Em comparação, a taxa é de 51% na Índia e de 31% no Brasil. Mas as tarifas realmente aplicadas nesses emergentes são menores.

- ✓ O Brasil conseguiu que o Grupo de Ottawa, uma aliança de países que defendem o fortalecimento e a modernização da OMC, pela primeira vez, se manifestasse sobre agricultura, na prática legitimando a inclusão do tema em qualquer reforma na entidade global. O Grupo de Ottawa foi criado em outubro de 2018, em contraposição a movimentos dos EUA de asfixiar a OMC, uma entidade chave para a estabilidade da economia mundial. Em reunião, os 13 membros da aliança, incluindo a União Europeia (27 países), se comprometeram com ações em seis áreas para abordar os desafios enfrentados no comércio internacional por causa da pandemia. Os ministros concordaram em instruir os negociadores a preparar uma declaração pela manutenção de um mercado aberto e previsível para o comércio agrícola e de produtos agroalimentares.

- ✓ A União Europeia (UE) colocou na geladeira o acordo de livre comércio com o Mercado Comum do Sul (Mercosul) à espera de condições políticas mais favoráveis, afirma análise da consultoria Eurasia, uma das principais companhias de avaliação de risco político. A desconfiança crescente de europeus em relação ao compromisso do Brasil com metas climáticas e ambientais estreitou as margens de negociação do acordo. As conclusões vão na mesma direção de análises feitas por diplomatas e consultores que acompanham de perto os trabalhos nos dois blocos econômicos, e ganhou força com dados recém-divulgados de recorde de desmatamento na Amazônia. “Para os europeus, a maior ameaça ao acordo é o presidente Jair Bolsonaro e sua desconsideração pela preocupação global com o fraco histórico ambiental do Brasil e o crescente desmatamento na Amazônia”, escrevem os analistas da Eurasia.

- ✓ A União Europeia (UE) é o segundo parceiro comercial mais importante do Mercosul, à frente dos Estados Unidos e segundo maior destino para as exportações baianas em 2019. As empresas europeias são os investidores estrangeiros mais importantes na região. O acordo permite que a UE se afirme geoeconômica e geopoliticamente na América do Sul, contra a China e os Estados Unidos, para defender um sistema de comércio mundial aberto e baseado em regras. O acordo permite que as normas ambientais europeias sejam aplicadas à América do Sul, ao menos para os produtos de exportação à União Europeia. O acordo decerto produzirá ganhadores e perdedores, de ambos os lados, mas, segundo um estudo da London School of Economics, realizado a pedido da UE, o comércio em geral vai crescer e a prosperidade das duas regiões aumentará, se bem que de maneira modesta.

- ✓ Num alerta enviado pela embaixada do Brasil em Pequim, o Itamaraty admite o risco de que as exportações nacionais de carnes sejam alvos de barreiras por parte da China. Hoje, mais de um terço das vendas de carne do Brasil ao exterior tem o mercado chinês como destino. A chancelaria retransmitiu o texto para o setor privado, na esperança de alertar os exportadores. O texto é claro: "na esteira do novo foco de COVID-19 em um mercado de alimentos nesta capital (Pequim), no dia 11/06/2020, as autoridades locais estão adotando medidas preventivas que poderão afetar as exportações brasileiras de produtos cárneos para o mercado chinês". De acordo com a embaixada, pesquisadores do Centro para Prevenção e Controle de Doenças (CPCD) anunciaram que, segundo dados preliminares, "o vírus seria de uma variedade que passou por mutação na Europa". "O CPCD estuda a hipótese de que a contaminação possa ter ocorrido por meio de salmão importado. Embora pescados não possam ser vetores da doença, argumenta-se que o produto poderia ter sido contaminado durante a captura ou o transporte", diz o documento. "Como medida preventiva, o Bureau Municipal para Regulação de Mercado anunciou que reforçará a inspeção sobre alimentos frescos e carnes congeladas. Diversos municípios chineses, por sua vez, determinaram a suspensão da importação e comercialização de pescados e carne bovina importados".
- ✓ Produtores dos diferentes tipos de celulose estão se preparando para meses difíceis à frente, por causa da sazonalidade negativa e do impacto da pandemia de Covid-19 na economia global, particularmente na demanda de papéis de imprimir e escrever. Além disso, há receio quanto ao arrefecimento da produção de papéis para fins sanitários (*tissue*) mundo afora, após o início de ano de consumo acelerado pela crise sanitária. O desequilíbrio entre oferta e demanda nos próximos meses deve levar a uma nova onda de paradas e fechamentos em fábricas de celulose de fibra longa, e é possível que produtores de fibra curta também recorram à estratégia, seja para evitar mais erosão dos preços, seja porque as cotações estão abaixo do custo de produção há vários meses.

7. Finanças Públicas

- ✓ No relatório fiscal do mês de junho e numa perspectiva de revisão dos cenários macroeconômicos diante da crise pandêmica, a Instituição Fiscal Independente (IFI) do Senado Federal ressalta um cenário pessimista para o ano de 2020 com rebatimentos em anos posteriores; a recessão pode superar a margem dos 10%, além de aumento do déficit público. O déficit primário deverá atingir R\$ 912,4 bilhões ou 13,2% do PIB e a dívida, 96,1% do PIB no ano de 2020. Projeta também uma redução da receita líquida de R\$ 247,7 bilhões frente ao projetado em novembro.
- ✓ O déficit primário do governo central passou de R\$ 671,8 bilhões para R\$ 877,8 bilhões no atual cenário base. Assim, de acordo com a IFI, o risco de rompimento do teto de gastos aumentou. A margem fiscal calculada para 2021 é de apenas R\$ 72,3 bilhões; nível inferior à despesa mínima necessária para o funcionamento da

máquina pública, estimada em R\$ 89,9 bilhões. As despesas discricionárias projetadas pela Instituição estão em R\$ 128,6 bilhões, para o ano que vem, nível superior em R\$ 56,3 bilhões à margem fiscal. Ressalta ainda que a discussão sobre a sustentabilidade fiscal, no pós-crise, precisa entrar na agenda do Executivo e do Congresso.

- ✓ Foi promulgada, no último dia 17 de junho, a Resolução 5/2020 que disciplina a suspensão ou renegociação de pagamentos de empréstimos ou dívidas dos estados, dos municípios e do Distrito Federal junto à União, bancos públicos e organismos internacionais. Essa Resolução possibilita a suspensão de todos os pagamentos dessas renegociações durante este ano, determinando que essas operações não se sujeitem: aos limites globais para o montante da dívida pública consolidada, fixados na Resolução do Senado Federal 40/2001; ao processo de verificação de limites e condições para operações de crédito estabelecido na Resolução do Senado Federal 43/2001; e ao atendimento dos limites e condições para a concessão de garantia pela União estabelecidos na Resolução do Senado Federal 48/2007. Essas ações proporcionarão até o final de dezembro uma “economia” de cerca de R\$ 24 bilhões, no momento em que alonga a dívida de estados e municípios brasileiros.
- ✓ Foi aprovado no último dia 16 de junho o Projeto de Lei PL 1.389/2020 que prevê a transferência rápida de recursos extras para a área de assistência social. O objetivo é beneficiar pessoas em maior condição de vulnerabilidade social que estão sendo impactadas pela crise da Covid-19. O projeto permite uso de verbas dos fundos não executados até 2019 garantindo cerca de R\$ 1,5 bilhão para que sejam atenuados os efeitos da pandemia.

Tabela: Perspectivas de Curto Prazo: Bahia 2020

Principais Indicadores	Resultado observado (%)			Projeção 2020 ⁽¹⁾ (%)					Tendência
	Mensal	Ano	12 Meses	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	
Indústria (abr.)	-26,5	-1,8	-2,5		-16,7	-10,7	-2,0		
Comércio (abr.)	-25,6	-8,3	-0,7		-20,2	-18,7	-15,4		
Serviços (abr.)	-29,9	-12,3	-6,2		-35,2	-30,5	-20,1		
Agricultura (maio) ²	9,4					9,4	9,4	9,4	
Exportações (maio)	-31,9	-3,7	-11,8			-7,0	-5,0	-2,0	
Importações (maio)	-40,7	-33,9	-32,2			-20,0	-30,0	-25,0	
ICMS (abr.) ³	-9,2	2,9	3,3		-9,7	-11,8	-10,6		
FPE (abr.) ³	-5,8	1,1	5,5		-10,2	-9,8	-11,7		

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Nota: **Mensal** - variação no mês em relação ao mesmo mês do ano anterior;

Ano - variação acumulada observada até o mês do ano em relação ao mesmo período do ano anterior; **12 meses** - variação acumulada observada nos últimos 12 meses em relação aos 12 meses anteriores;

(1) Projeção - tendência, para os próximos três meses, dados sujeitos à mudança metodológica;

(2) LSPA: estimativa da safra de grãos; (3) SEFAZ e Tesouro Nacional: variação nominal

Governo do Estado da Bahia

Rui Costa

Secretaria do Planejamento

Walter de Freitas Pinheiro

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

Jorgete Oliveira Gomes da Costa

Diretoria de Indicadores e Estatística

Gustavo Casseb Pessoti

Equipe Técnica

Arthur S. Cruz Júnior, Carla Janira do Nascimento, Elissandra Alves de Brito, João Gabriel R. Vieira, Luiz Mário R. Vieira, Maria Margarete de Carvalho A. Perazzo, Pedro Marques de Santana, Poliana Peixinho, Rosângela Ferreira Conceição, Zélia Maria de C. Góis

Equipe Editorial

Vinícius Luz (designer gráfico), Ludmila Nagamatsu (editoria de arte), Elisabete Barretto (editoria-geral)